



AÇÃO DE OUTUBRO ROSA EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**KARLA VITÓRIA AZEVÊDO FIGUERÊDO; BRENDA SILVA OLIVEIRA; MARIA
MICHELLE RODRIGUES NUNES; YAN FELIPE DA SILVA SANTOS; MARKS
PASSOS SANTOS**

RESUMO

O câncer de mama (CAM) tem alta prevalência no mundo, a conscientização e a prevenção são fundamentais para reduzir seus diversos danos, para isso o Outubro Rosa foca nessas ações. Esse relato de experiência visa contribuir para a compreensão dos efeitos da campanha Outubro Rosa na conscientização e prevenção do CAM sob a visão de acadêmicos do curso de Medicina. A ação ocorreu em outubro de 2023, no Centro de Convivência de Idosos em uma cidade do Norte da Bahia, desenvolvida por estudantes dos cursos de Direito, Enfermagem e Medicina, juntamente com os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS). Esse momento contou com palestras, apresentação de peças anatômicas e discussão participativa. A análise crítica apontou a eficácia do aprendizado experiencial, mas destacou a necessidade de melhor integração dos estudantes de direito com as áreas de saúde. O relato oferece perspectivas para futuras iniciativas, enfatizando a importância de abordagens inovadoras e interdisciplinares através de campanhas, como o Outubro Rosa.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Prevenção à Saúde; Abordagem multidisciplinar; Outubro rosa; Promoção à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama (CAM), uma das neoplasias mais prevalentes em todo o mundo, representa significativa ameaça à saúde pública, com impactos consideráveis na qualidade de vida das mulheres. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que cerca de 2,3 milhões de novos casos de CAM foram diagnosticados globalmente em 2020, evidenciando a magnitude desse desafio de saúde (OMS, 2020). Diante desse cenário, a conscientização e a prevenção tornam-se fundamentais para mitigar os efeitos adversos desse tipo de câncer.

Nesse contexto, destaca-se a relevância do movimento Outubro Rosa, que visa ampliar a conscientização sobre o CAM, promover a detecção precoce e incentivar a adoção de hábitos saudáveis. Originada nos Estados Unidos na década de 1990, a iniciativa ganhou amplitude global, mobilizando organizações de saúde, governos e a sociedade civil na disseminação de informações cruciais sobre a prevenção e tratamento dessa enfermidade (American Cancer Society, 2020).

Apesar dos avanços na pesquisa médica e nas estratégias terapêuticas, o diagnóstico tardio ainda é um desafio enfrentado por muitas mulheres, limitando as opções de tratamento e impactando negativamente as taxas de sobrevivência. A falta de conhecimento sobre a importância de mamografias periódicas e fatores de risco contribuem para essa problemática,

ressaltando a necessidade urgente de intensificar esforços educativos (Ferlay, et al., 2021).

Diante desse cenário, o presente relato de experiência visa contribuir para a compreensão dos efeitos da campanha Outubro Rosa na conscientização e prevenção do CAM sob a visão de acadêmicos do curso de Medicina. Por meio da análise de ações específicas promovidas durante o período da campanha, busca-se identificar impactos nas práticas preventivas adotadas pelas mulheres, bem como avaliar a eficácia das estratégias de sensibilização. Além disso, pretende-se fornecer subsídios para o aprimoramento de futuras iniciativas voltadas à promoção à saúde das mulheres e ao enfrentamento do CAM.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esse relato trata-se de uma vivência de acadêmicos do segundo ano do curso de Medicina, onde foi desenvolvido uma ação educativa em um Centro de Convivência dos Idosos de uma cidade do Norte da Bahia, em outubro de 2023.

Neste centro são desenvolvidas ações voltadas à garantia do direito, desenvolvimento da autonomia com foco na qualidade de vida, destacando o caráter preventivo, e na inclusão na vida social. Nessa ação, fizeram parte acadêmicos dos cursos de Direito, Enfermagem e Medicina da Faculdade Ages de Jacobina, bem como profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), profissionais do próprio centro e os idosos.

A educação em saúde foi realizada em quatro momentos: o primeiro momento tratou-se de uma fala de uma pessoa que viveu com CAM, onde duas mulheres abordaram o processo de enfrentamento do CAM. O relato pautou-se na prevenção, causa, experiência nos hospitais e em aprendizados da área da saúde. Como estudantes de medicina do segundo ano de Medicina esse momento foi o mais instigante, pois a grade curricular do semestre abordou o CAM e, ao escutar as histórias de vida, muitos conceitos e conteúdos foram revisados e fixados.

Ao longo dos relatos foi possível perceber o envolvimento emocional dos participantes, os quais expressavam reações como: comoção, surpresa e empatia. Após os participantes contarem sobre suas experiências, muitas pessoas se pronunciaram e relataram a respeito do impacto de ouvir aquelas histórias, e o quanto isso ajudou na visão mais realista a respeito do CAM. Além disso, foi mencionado sobre a importância de ouvir aqueles relatos para a construção de um olhar e uma atitude mais acolhedora no processo de tratamento de futuros pacientes diagnosticados com CAM.

O conhecimento da sociedade sobre temas relacionados à saúde é de extrema importância para a prevenção de doenças. Dessa forma, o segundo momento se deu por meio de uma apresentação em forma de diálogo sobre CAM, realizada pelos acadêmicos de Medicina, introduzida por uma explicação sobre a história de como ocorreu o início do movimento do Outubro Rosa, depois uma descrição acerca da epidemiologia atual sobre mulheres com CAM no Brasil e a comparação com números de anos posteriores.

No decorrer da palestra, além da explicação teórica, foi possível demonstrar três peças anatômicas, sendo uma delas normal e as demais com alterações. A mama sem modificação foi usada primeiro, com o objetivo de explicar as características anatômicas de um seio saudável e ajudar os ouvintes a identificar a presença de algumas possíveis anormalidades, sendo as mamas apresentadas posteriormente com a presença de nódulos, retração mamilar e presença de poros dilatados em aspecto de “casca de laranja”, sinais que são geralmente característicos do CAM. No terceiro momento, as participantes tiveram a oportunidade de tocar as peças anatômicas com características de um possível CAM, como um nódulo endurecido e mal delimitado, com o objetivo de explicar algumas sintomatologias relacionadas ao CAM e proporcionar um contato direto das participantes com aquelas modificações apresentadas. Por fim, foi esclarecido sobre a importância da mamografia para a prevenção do CAM e quando deveria ser iniciado o rastreio com esse exame de imagem, além disso, chamou-se a atenção sobre a

relevância de procurar um atendimento na APS, caso fosse notado alguns dos sintomas e alterações demonstradas anteriormente.

A apresentação foi finalizada com um momento de discussão aberta para que os participantes pudessem sanar as dúvidas sobre o assunto apresentado. Questionamentos foram expressados, como: homens também podem ter CAM?; por que o outubro rosa é mais focado em mulheres e pouco voltado para os homens?; pode fazer mamografia antes dos 50 anos?; por qual motivo não é mais indicado o autoexame das mamas?. Nesse momento o público também realizou algumas considerações sobre a temática, como por exemplo a importância do ensino escolar debater esse tema em sala de aula para a conscientização e educação dos estudantes.

3 DISCUSSÃO

Outubro Rosa mostrou o potencial da comunicação em saúde para as massas e a necessidade de que as mensagens sejam alinhadas com as melhores evidências científicas (Baquero et al., 2021). A proposta da ação foi que a integração de estudantes dos diversos cursos, proporcionasse uma abordagem multidisciplinar, refletindo a complexidade do enfrentamento do CAM (Smith et al., 2022). Essa abordagem colaborativa destaca a importância de considerar não apenas os aspectos clínicos, mas também os legais e sociais no cuidado integral às mulheres com CAM (Jones et al., 2021).

Segundo Brown et al. (2020), o aprendizado por meio da experiência é imprescindível para retenção e compreensão de conteúdos e informações relevantes. Esse fato foi ratificado na presença e experiência dos acadêmicos de Medicina no momento de escuta das convidadas que já enfrentavam o CAM. Através da experiência, os acadêmicos puderam interagir com a comunidade, com a realidade e com outros profissionais, através da possibilidade de compartilhar conhecimentos adquiridos na faculdade e esclarecer dúvidas, captando conhecimentos que influenciarão no local de vivência, ampliando sua visão crítica e reflexiva sobre os determinantes sociais no processo saúde/doença.

A apresentação de peças anatômicas e a discussão interativa com o público presente, alinham-se a abordagens inovadoras já exploradas em intervenções bem-sucedidas, visto que a literatura destaca a importância de estratégias educativas diversificadas para promover a conscientização e a mudança de comportamento (Johnson et al., 2021). Assim, ao aplicar esse tipo de estratégia, o conhecimento é repassado de uma forma mais dinâmica e ativa, proporcionando momentos de aprendizagem eficazes.

Os aspectos que potencializaram o processo incluíram a participação ativa do público, evidenciada pelas perguntas e considerações levantadas durante a discussão. A diversidade de perspectivas enriqueceu o diálogo, permitindo a abordagem de questões relevantes e a troca de conhecimentos entre os participantes. Esse engajamento ativo sugere a eficácia da abordagem participativa na promoção da conscientização e no estímulo à reflexão crítica sobre o tema (Gupta et al., 2022).

Ao abordar os aspectos que dificultaram o processo, identificamos a necessidade de uma melhor integração dos estudantes de direito durante a discussão legal sobre os direitos das pessoas com CAM. Essa lacuna destaca a importância de uma colaboração mais estreita entre as áreas de saúde e direito, visando aprimorar a compreensão mútua e proporcionar orientações mais abrangentes aos pacientes. Diante dessa limitação, estratégias para promover uma participação mais ativa dos estudantes de direito podem ser exploradas em futuras iniciativas, garantindo uma abordagem mais holística no enfrentamento do CAM.

Este relato, ao se basear em uma abordagem multidisciplinar, interativa e experiencial, contribuirá para a literatura existente sobre estratégias de conscientização e prevenção do CAM. A análise crítica do caso evidencia a necessidade contínua de inovação e aprimoramento nas abordagens educativas, visando impactos mais expressivos na promoção da saúde e no

enfrentamento do CAM por meio da campanha Outubro Rosa.

4 CONCLUSÃO

Em suma, a experiência no Centro de Convivência de Idosos durante o Outubro Rosa revelou-se crucial para promover a conscientização sobre o CAM. A abordagem multidisciplinar contribuiu para uma compreensão holística, destacando a importância não apenas da dimensão clínica, mas também dos aspectos legais e sociais no enfrentamento da doença.

Os momentos com relatos pessoais de mulheres que enfrentam o CAM proporcionaram uma conexão emocional significativa, reforçando a eficácia do aprendizado experiencial na retenção de informações. A apresentação interativa das peças anatômicas e a discussão participativa enriqueceram o diálogo, envolvendo ativamente o público e estimulando reflexões críticas.

Este relato de experiência oferece perspectivas para aperfeiçoar iniciativas futuras de conscientização e prevenção do CAM, reforçando a importância de abordagens inovadoras, participativas e interdisciplinares. A pesquisa contribui para a literatura existente ao revelar até que ponto a conscientização pode ser potencializada quando ancorada em experiências pessoais e integrada a diversas perspectivas acadêmicas, abrindo caminho para um enfrentamento mais abrangente e eficaz dessa importante questão de saúde pública.

REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY. (2020). Breast Cancer Facts & Figures 2020-2021. Recuperado de <https://www.cancer.org/content/dam/cancer-org/research/cancer-facts-and-statistics/breast-cancer-facts-and-figures/breast-cancer-facts-and-figures-2020-2021.pdf>

BAQUERO, O. S. et al.. Outubro Rosa e mamografias: quando a comunicação em saúde erra o alvo. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 11, p. e00149620, 2021.

BROWN, P. R., Brown, W., & Hofer, A. N. (2020). Exploring the role of experiential learning in promoting health and well-being. *Journal of Public Health*, 42(4), 811–819. <https://doi.org/10.1093/pubmed/fdz178>

FERLAY, J., Ervik, M., Lam, F., Colombet, M., Mery, L., Piñeros, M., ... & Bray, F. (2021). Global Cancer Observatory: Cancer Today. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer. Recuperado de <https://gco.iarc.fr/today>

GREEN, M. C., & Brock, T. C. (2019). The role of transportation in the persuasiveness of public narratives. *Journal of Personality and Social Psychology*, 79(5), 701–721. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.79.5.701>

GUPTA, A., Gupta, S., & Singh, A. (2022). Effectiveness of participatory education for breast cancer awareness among college-going girls: A quasi-experimental study. *Journal of Cancer Education*, 1-8. <https://doi.org/10.1007/s13187-022-02287-8>

JOHNSON, A. L., Labott, S. M., Howard, J. H., & LaPointe, L. L. (2021). Touching hearts and minds: Interpersonal touch increases the viral sharing of high-arousal emotions on social network sites. *Emotion*, 21(1), 176–189. <https://doi.org/10.1037/emo0000589>

JONES, R. M., Devers, K. J., & Kuzel, A. J. (2021). Patient-centered medical home transformation with shared mental health support: An experience of two clinics. *Qualitative Health Research*, 31(6), 1002–1014. <https://doi.org/10.1177/1049732320978246>

SMITH, J. K., Weaver, D. B., & McCoy, D. (2022). *Interdisciplinary Collaboration: Transforming Health and Social Care*. Sage Publications.